



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:  
UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DOS DILEMAS  
ENCONTRADOS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Fagner Silva da Costa Junior<sup>1</sup>

Graduando em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
e-mail: [fagner0643@gmail.com](mailto:fagner0643@gmail.com)

Monique Karoline Souza de Jesus<sup>2</sup>

Graduanda em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
e-mail: [karolinemonique15@gmail.com](mailto:karolinemonique15@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho foi elaborado através de duas atividades, realizadas na disciplina “Prática Educativa V”, no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Tem por objetivo analisar, tanto na rede pública de ensino como na particular, o aproveitamento da aprendizagem dos alunos, e a metodologia do professor em sala de aula. Ademais, essas duas atividades consistiram em entrevistas com alunos da rede pública de ensino e com uma professora de Geografia que atua na rede privada. Outro método empregado foi a análise empírica das experiências realizadas nas disciplinas de estágios I e III, em que os pesquisadores atuaram, respectivamente, em escola pública e particular. Com isso, obteve-se como resultado alguns dilemas que persistem no ensino público, como a falta de infraestrutura que acaba tornando, em alguns casos, a escola um ambiente repulsivo e a autonomia do professor para exercer seu trabalho. Além do mais, foi percebido que os alunos têm um rendimento de aprendizagem diferente nas duas modalidades de rede de ensino.

**Palavras-chave:** Estágio; Infraestrutura; Escola repulsiva; Espaço democrático.

## **Introdução**

O cotidiano escolar é permeado por dilemas e desafios para qualquer pessoa que esteja inserida nele, seja aluno, professor ou diretor. O aluno de estágio experimenta esses dilemas sob diferentes perspectivas, antes aluno, agora professor.

O Estágio supervisionado tem uma grande importância no processo de formação do futuro docente, pois dessa forma, o indivíduo experimenta a teoria na prática, como exige o ser professor, de acordo com PIMENTA (2006)

[...] A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando a como preocupação sistemática no currículo do curso (PIMENTA, 2006, p.28).

E também estará preparado para enfrentar os desafios que permeiam o dia a dia nas escolas brasileiras, seja particular ou pública. Por isso, esse trabalho faz-se necessário e pertinente, pois através da experiência de dois graduandos em Licenciatura em Geografia, pode-se ter base em alguns destes desafios encontrados em ambas redes de ensino. Buscou-se trazer reflexões que são inerentes às vidas que compõe o ambiente da escola, para que assim haja a possibilidade de ampliar a outros o entendimento da escola brasileira.

Apesar de serem inúmeros os desafios que existem no ambiente da escola, aqui são expostos dois, um na perspectiva do professor da rede privada, que deve trabalhar de acordo com a ânsia das escolas particulares em cumprir o conteúdo proposto, e dessa forma o profissional pode encontrar-se em uma situação onde possui pouca autonomia para exercer uma profissão que necessita de liberdade, conforme PIMENTA (2006)

Embora não lhe seja uma atividade exclusiva- pois o ensino ocorre através de outras atividades e agente sociais- a tarefa de ensinar, desde a atividade de organização, análise e decisão dos processos de ensino em aula, até a organização, análise e decisão de políticas de ensino e seus consequentes resultados nos processos de educação enquanto humanização, constitui a especificidade do trabalho profissional do professor. (PIMENTA, 2006, p.63)

A outra é na perspectiva do aluno, ou seja, um indivíduo ainda em processo de formação, que muitas vezes precisa lidar com fatores que tornam o ambiente escolar repulsivo.

## **Metodologia**

A metodologia consiste em entrevistas, tendo em vista que é “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe” (ROSA e ARNOLDI, 2006, e LUNA, 1988, p.71, apud BRITTO JÚNIOR e FERES JÚNIOR, 2011, p.238).

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não este- claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004, p. 215)

As entrevistas foram realizadas com ex-alunos, sendo uma menina e um menino, que estudaram na escola pública, durante o ensino fundamental II, as perguntas foram pautadas na lembrança da escola, de quais disciplinas foram interessantes, a forma de ensinar da maioria dos professores e o que diriam para escola e professores. Além disso, foi entrevistada uma professora, de Geografia do Ensino Fundamental II, que atua nas duas redes de ensino e as perguntas se basearam na gestão da escola, coordenação pedagógica, na escolha dos conteúdos da disciplina e na metodologia de ensino da geografia. Outro método de pesquisa utilizado foi à análise empírica com base nas experiências e observação de escola pública e particular durante a realização das disciplinas de estágios I e III.

## **Resultado/Discussão**

Durante as realizações das disciplinas de estágio supervisionado I e III, realizadas em escola pública e particular, respectivamente, ficou constatado as diferentes realidades vivenciadas nas duas redes de ensino. Além disso, é importante ressaltar que

Os estágios de ensino podem ser definidos como o conjunto das atividades de observação e de experiência docente em um programa de formação inicial de professores nas quais estão incluídas ações diversas como, por exemplo, e fundamentalmente, as práticas de ensino desenvolvidas nas escolas da Educação Básica (MARCELO, 1998 apud LOPES, 2017, p. 203).

Diante disso, percebe-se que a realização da disciplina estágio supervisionado é importante para que o licenciando possa unir a teoria e a prática de modo que consiga dá aula enfrentando as adversidades e didatizando os conteúdos para que os alunos compreendam e possam aprender. Ademais, a disciplina é importante para que os formandos possam ter a certeza se querem ou não ser professores, tendo em vista que a realidade de empregar um conteúdo é bem diferente do que está na teoria, que ensinam na universidade. Devido a isso, nota-se que praticas educativa como a da disciplina possa vir a formar um docente preparado para lidar com os desafios do ensino.

No entendimento de Fiorentini (1998), o processo de formação docente tem de buscar a articulação teoria/prática no sentido de contribuir na formação de um professor pesquisador que se utiliza da prática pedagógica para problematizar/ investigar. Assim, o professor pode articular o conhecimento teórico-acadêmico com a cultura escolar, negando a condição de técnico que apenas se utiliza de métodos e técnicas pensadas/produzidas por outros. Os saberes produzidos na prática habilitam o professor a atuar como agente que participa/ investiga e propõe inovações que atendam aos desafios da escola nos dias atuais. (MARTINS e TONINI, 2016, p. 101)

Na primeira disciplina de estágio, realizada em uma escola pública, localizada em bairro periférico da cidade de Belém-PA, teve como principal análise as turmas de ensino fundamental II e os obstáculos que atrapalhavam a aprendizagem dos alunos e o ensino geográfico do professor, esses obstáculos são: falta de infraestrutura, falta de interesse dos alunos e docentes com metodologias tradicionais. O primeiro obstáculo listado, é de caráter estrutural tendo sala de aulas faltando cadeiras, ventilador, ar-condicionado, tomadas elétricas. Além disso, têm-se os problemas que estão fora da sala de aula tais como a falta da merenda escolar, de bibliotecas, salas de informática e áreas de recreação, tendo como conseqüências a evasão escolar, o desinteresse dos alunos em ir para a escola e aprender.

Em seguida, percebe-se que essa falta de infraestrutura interfere na metodologia de ensino do docente de Geografia tendo em vista que suas aulas são tradicionais com caráter expositivo e muitas vezes não se interessa se o aluno aprendeu ou não. Esse tipo de problema é grave, pois os conteúdos geográficos, principalmente para os alunos do Fundamental II, são puramente abstratos e quando não relaciona com a realidade deles ou quando não se mostra imagens, os alunos sentem dificuldades para aprender.

Partindo dessa experiência em relação ao Estágio Supervisionado, desenvolveu-se esse trabalho, através de entrevista com dois alunos do Ensino Médio da rede pública estadual de

Belém, que fizeram o Fundamental II na mesma escola e com uma professora da rede particular, para esse presente artigo, optou-se por identificá-los como aluno 1 e aluno 2.

### **Entrevistas com ex-Alunos da Escola Pública e a Realidade do Sistema de Ensino Público do Brasil**

Na entrevista com os alunos, obteve-se como resultado as lembranças boas e ruins da escola sendo as boas para o aluno 1, as amizades e alguns professores, já para o aluno 2, a lembrança boa foi que a escola possuía alguns projetos educacionais, sendo de varias áreas de ensino, que integralizavam todo o corpo estudantil da escola e que o aluno mais gostava e participava, durante o período em que estudou na escola, foi o “Segundo Tempo”, um projeto da área de Educação Física que oferecia no contra-turno, atividades de variadas modalidades de esportes. Para ambos os entrevistados, a lembrança ruim era a falta de merenda.

Além disso, foi perguntado a eles sobre quais disciplinas foram interessantes e quais não foram, aluno 1 disse que gostava bastante de História e não gostava de Matemática por causa do professor, já o aluno 2 disse que gostava bastante de História, Geografia e Inglês e não tinha afinidade com a Matemática e Ciências. Em seguida, foi perguntado sobre a forma de ensinar dos professores, se eles dialogavam com a turma ou se passavam apenas conteúdo, o aluno 2 respondeu que o professor de Matemática só “falava da vida dele e faltava muito, quando aparecia passava trabalho sendo que não passava conteúdo”. Já o aluno 1 disse que os professores de Geografia, História e Inglês tinham bastante dialogo com ele e a turma, enquanto que os professores de matemática, ciências e português não tinham esse mesmo dialogo ou proximidade com a turma.

Por fim, foi perguntado o recado que eles deixariam para escola e professores e ambos responderam que a escola precisa melhorar na infraestrutura tendo em vista que está muito sucateada. Além disso, precisa melhorar na merenda e os professores que possuem diálogos com as turmas devem se aperfeiçoar mais nisso.

Diante disso, fica claro que, há algumas motivações e ações que podem influenciar não apenas no processo de aprendizagem, mas indo além- tornar o ambiente escolar algo repulsivo

A precariedade das instalações, a insuficiente qualidade de formação do profissional, que se reflete na baixa qualidade de ensino, as dificuldades de relacionamento do

professor com a clientela que frequenta a escola pública, o caráter autoritário do sistema escolar são apenas alguns dos problemas, entre tantos outros, que colaboram para o descrédito dessa escola. (Ribas, Martins e Luporini, 1999, p.61)

Em nossa perspectiva, isso demonstra a realidade de parcela de escolas públicas brasileiras, no caso dos professores, a própria falta de recursos e infraestrutura, acabam contribuindo para esses profissionais estagnarem em relação ao seu processo de formação, limitando-se a passarem conteúdos. Quase não há investimentos para que os docentes tenham uma formação continuada, recursos para que eles ministrem uma aula dinâmica e que envolvam a diversidade que se encontra em sala de aula, embora existam aqueles que conseguem, ainda que com essas dificuldades, ir além e buscam fazer a diferença na sociedade, assim como ajudar a formar cidadãos. A escola é um lugar de socialização e esses projetos, que foram destacados na entrevista, é uma importante ferramenta para que a mesma realize seu papel.

### **Entrevista com a Professora da Rede Privada de Ensino e os Desafios para o Ensino Geográfico**

A entrevista com a professora teve perguntas relacionadas ao ensino privado e a relação dela com os alunos, a primeira pergunta foi em relação a gestão da escola e coordenação pedagógica disse que esses dois elementos atendem as satisfações em termos estruturais, pois facilita o desempenho do trabalho visto que promove o bom andamento do trabalho. Entretanto, nem sempre a coordenação pedagógica promove o “apoio pedagógico” tendo em vista que projetos escolares como plantão e conselho de classe, atrapalham o calendário escolar e, também, a gente não tem acesso ao cronograma escolar.

A segunda e terceira pergunta foram pautadas em como se dá a escolha dos conteúdos da disciplina e se participa de alguma formação continuada, a docente disse que a escolha dos conteúdos se dá por meio do livro didático e dos parâmetros curriculares nacionais, e respondeu que participa pouco dos cursos de formação continuada. Em seguida, foi perguntado sobre a metodologia de ensino e avaliação da disciplina de geografia e ela respondeu que o seu método de trabalhar é com aula oral expositiva e participativa, tentando sempre dialogar com os alunos acerca dos conteúdos, tirar suas dúvidas, e tenta relacionar com a realidade deles. Também, respondeu que a avaliação é bimestral sendo que os alunos fazem simulado, prova e atividades em sala.

A última pergunta foi sobre à auto-avaliação como professora e disse que tem sido satisfatória, pois procura buscar a opinião dos alunos a respeito disso. Entretanto, precisa buscar mais a formação continuada para lidar com as adversidades encontradas em sala de aula.

Mediante a entrevista, foi percebido que o grande problema relato pela professora foi o cronograma escolar que ela e os demais docentes não têm acesso e nesse cronograma contém eventos que atrapalham o andamento do conteúdo. Além disso, percebe-se que ela tem a obrigação de terminar os conteúdos que estão no livro didático e isso atrapalha a metodologia de ensino- mantendo na forma tradicional- e a aprendizagem do aluno tendo em vista que esse livro didático muita das vezes não retrata a realidade dele. O que fica evidente é a falta de autonomia plena do professor da rede privada, pois, como no caso da professora em questão, o planejamento escolar é algo isolado, uma minoria participa do processo de organização. O que também acaba por influenciar na falta de formação continuada, o que é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

De modo geral, o artigo 67 da LDB aborda questões semelhantes às contidas no artigo 206, inciso V, da Constituição Federal de 1988, mas detalha melhor as políticas, indicando que elas devem contemplar: planos de carreira, condições de trabalho, piso salarial, tempo para estudo e aprimoramento profissional. (MATUDA, MARTINS, 2014, p.03)

Outro ponto que deve-se ressaltar, é que essa não é exemplo de uma escola democrática, pois para alcançar essa democracia é preciso evitar no ambiente escolar, atitudes de subordinação/ acomodação para que se caminhe em busca de uma prática pedagógica mais autônoma e dessa forma ter-se pontos de vista particulares, discutindo e argumento. Dessa forma, a professora terá mais autonomia para exercer seu trabalho, além do mais, diminui a discrepância das relações de poder tão comuns a esse ambiente que é o da escola.

### **Observações do Estágio Supervisionado e as Diferentes Realidades da Escola Pública e Privada**

Durante as realizações das disciplinas de estágio supervisionado I e III, realizadas em escola pública e particular, respectivamente, ficou constatado as diferentes realidades vivenciadas nas duas redes de ensino. Além disso, é importante ressaltar que

Os estágios de ensino podem ser definidos como o conjunto das atividades de observação e de experiência docente em um programa de formação inicial de professores nas quais estão incluídas ações diversas como, por exemplo, e fundamentalmente, as práticas de ensino desenvolvidas nas escolas da Educação Básica (MARCELO, 1998 apud LOPES, 2017, p. 203).

Diante disso, percebe-se que a realização da disciplina estágio supervisionado é importante para que licenciando possa unir a teoria e a prática de modo que consiga dá aula enfrentando as adversidades e didatizando os conteúdos para que os alunos compreendam e possam aprender. Ademais, a disciplina é importante para que os formandos possam ter a certeza se querem ou não ser professores, tendo em vista que a realidade de empregar um conteúdo é bem diferente do que está na teoria, que ensinam na universidade. Devido a isso, nota-se que praticas educativa como a da disciplina possa vir a formar um docente preparado para lidar com os desafios do ensino.

No entendimento de Fiorentini (1998), o processo de formação docente tem de buscar a articulação teoria/prática no sentido de contribuir na formação de um professor pesquisador que se utiliza da prática pedagógica para problematizar/ investigar. Assim, o professor pode articular o conhecimento teórico-acadêmico com a cultura escolar, negando a condição de técnico que apenas se utiliza de métodos e técnicas pensadas/produzidas por outros. Os saberes produzidos na prática habilitam o professor a atuar como agente que participa/investiga e propõe inovações que atendam aos desafios da escola nos dias atuais (MARTINS e TONINI, 2016, p. 101).

Na primeira disciplina de estágio, realizada em uma escola pública, localizada em bairro periférico da cidade de Belém, teve como principal análise as turmas de ensino fundamental II e os obstáculos que atrapalhavam a aprendizagem dos alunos e o ensino geográfico do professor, esses obstáculos são: falta de infraestrutura, falta de interesse dos alunos e docentes com metodologias tradicionais. O primeiro obstáculo listado, é de caráter estrutural tendo sala de aulas faltando cadeiras, ventilador, ar-condicionado, tomadas elétricas. Além disso, tem-se os problemas que estão fora da sala de aula tais como a falta da merenda escolar, de bibliotecas, salas de informática e áreas de recreação, tendo como conseqüências a evasão escolar, o desinteresse dos alunos em ir para a escola e aprender.

Em seguida, percebe-se que essa falta de infraestrutura interfere na metodologia de ensino do docente de geografia tendo em vista que suas aulas são tradicionais com caráter expositivo e muitas vezes não se interessa se o aluno aprendeu ou não. Esse tipo de problema é grave, pois os conteúdos geográficos, principalmente para os alunos do Fundamental II, são puramente abstratos e quando não relaciona com a realidade deles ou quando não se mostra imagens, os alunos sentem dificuldades para aprender.



## Considerações Finais

As reflexões feitas nesse texto tiveram como objetivo relatar resultados da vivência do estágio no cotidiano escolar e assim discutir alguns dos dilemas que aflige a educação brasileira na atual conjuntura, que fazem dela um local opaco no meio da sociedade, o que contribui, por exemplo, para a evasão escolar.

Constatou-se nessas experiências de estágio supervisionado I e II, em relação aos alunos, indicadores de que a escola hoje pode ser repulsiva devido alguns empecilhos como a falta de infraestrutura, tanto em relação a coisas matéricas e até mesmo a merenda escolar, como em relação ao corpo docente, onde devido ao desafio que é ser um professor na contemporaneidade, depara-se em sala de aula com pessoas exercendo um extensa carga horária, tendo diversas turmas e às vezes se deslocando pela cidade, dessa forma não tendo a mínima condição de aperfeiçoar seu trabalho, participar da formação continuada, dentre outras problemáticas.

Em relação a professora, evidenciou-se que a falta de autonomia, caso mais específico da escola privada, influencia diretamente no exercício de sua profissão, onde têm-se alguém atrelada ao livro didático, com um planejamento de disciplina já pré-estabelecido, pois necessita adequar-se ao planejamento letivo anual da escola, ou seja, o antecipado planejamento do trabalho da professora dificulta a possibilidade de estar em outro lugar, sendo assim, sua formação continuada. O discurso de que a escola é um espaço democrático, com uma gestão aberta a participação coletiva, com planejamento pedagógico construído por todos que “fazem” a escola, torna-se insípido e inconsistente.

## Referências

- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar, Curitiba**, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.
- LOPES, C. S. Aprendizagem da docência em Geografia no âmbito do Estágio Supervisionado: a perspectiva de alunos e supervisores. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, p. 200-223, 2017.
- MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, p. 98, 2016.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.